The book cover features a repeating pattern of stylized roses and leaves in a light cream color against a dark brown background. The roses are arranged in clusters, and the leaves form a lattice-like structure. A central rectangular label is framed in a thin gold border.

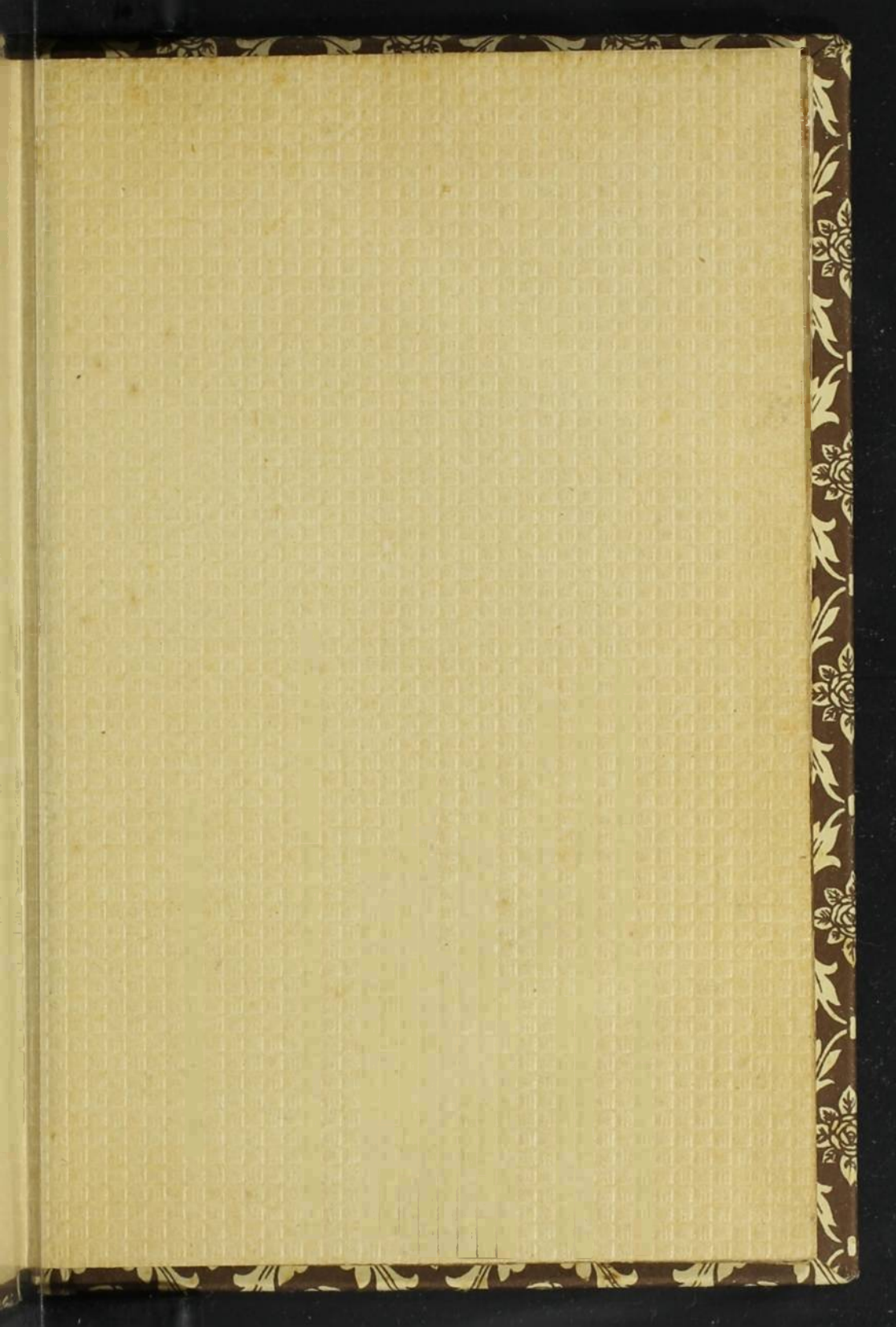
FRANCISCO FERREIRA
BARRETO

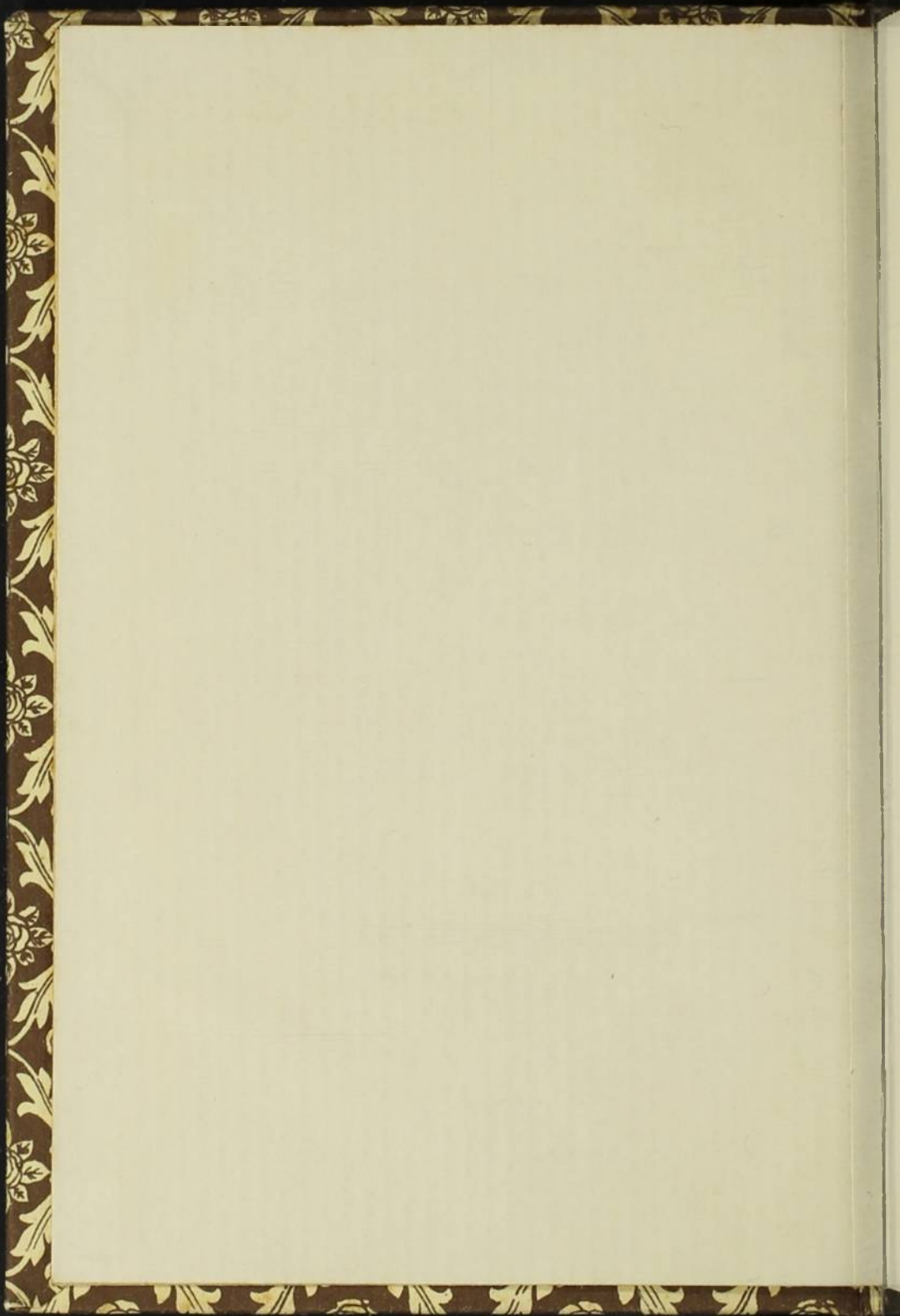
ALLOCUÇÃO
7 DE NOVEMBRO
1847

Le ne fay rien
sans
Gayeté

(Montaigne, Des livres)

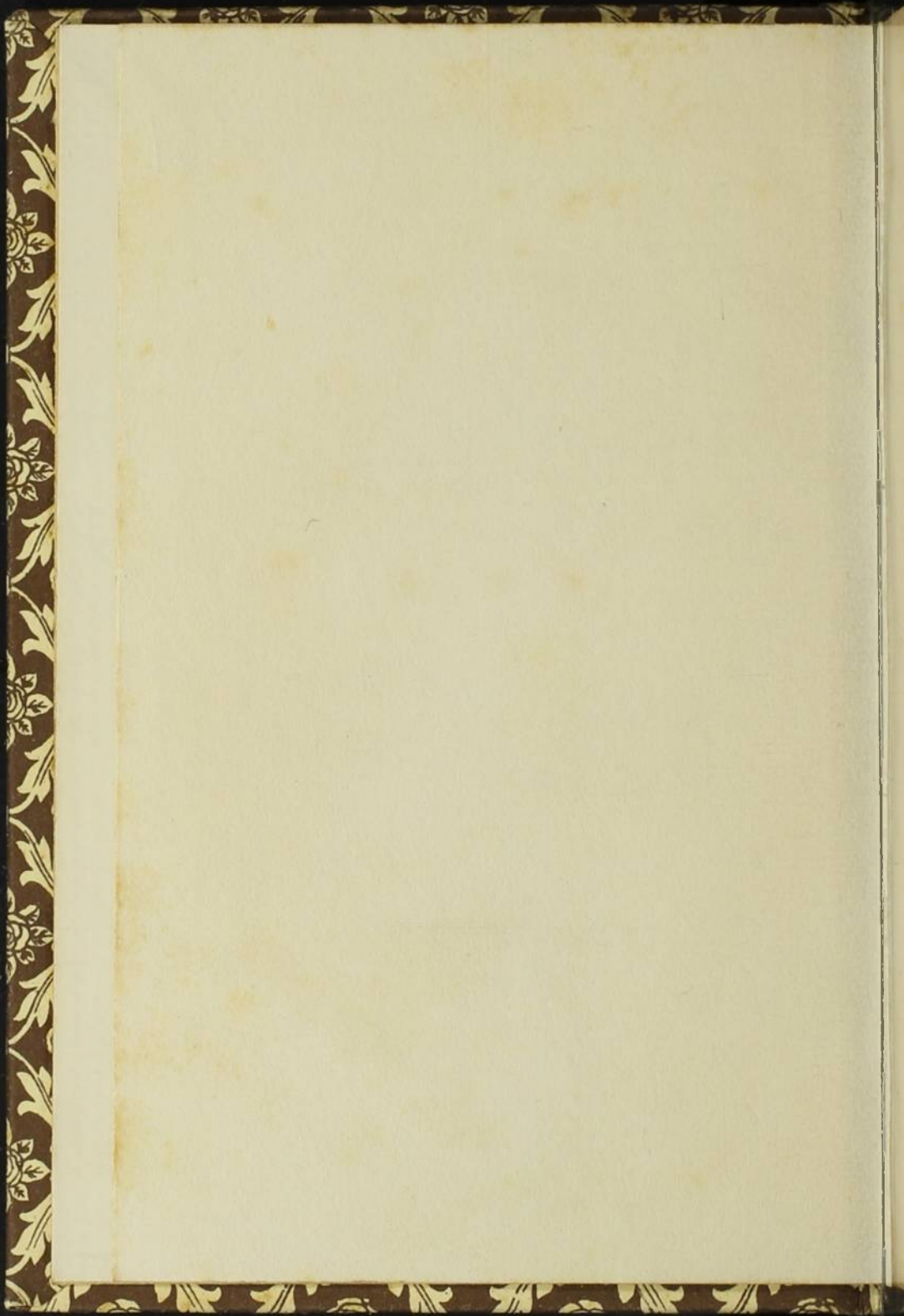
Ex Libris
José Mindlin





P

7451



ALLOCUÇÃO,

QUE NA IGREJA MATRIZ

de

**S. FREI PEDRO GONSALVES
DO RECIFE,**

DIRIGIO AOS SEUS PAROCHIANOS, REUNIDOS
EM 7 DE NOVEMBRO DE 1847,

para votarem

Nos

ELEITORES DE PAROCHIA,

F. Ferreira Barreto,

PAROCHO COLLADO DAQUELLA MATRIZ,
&c. &c.



Pernambuco.

TYPOGRAPHIA DE SANTOS E COMPANHIA.

1847.

ALPHABET

THE ALPHABET OF THE
ENGLISH LANGUAGE

WITH A HISTORY OF THE
LANGUAGE


BY

JOHN WALSLEY

OF THE UNIVERSITY OF
CAMBRIDGE

IN TWO VOLUMES

THE FIRST VOLUME
CONTAINS THE HISTORY OF THE
ENGLISH LANGUAGE
FROM THE EARLIEST PERIOD
TO THE PRESENT TIME
AND THE ALPHABET OF THE
LANGUAGE
WITH A HISTORY OF THE
LANGUAGE




Allocução.

*Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam,
et annuntia populo meo scelera eorum.*

Clama com todo o teu vigor, e não emmudeças nunca, resôe a tua voz, como os sons, que despede a trombeta, e annuncia a este povo, que he meu, os seus delictos, e as suas iniquidades.

Isaias, CAP. 58. v. 1.

RAR diante de Deos, e ultrajal-o ao mesmo tempo; unir a supplica com o desacato; a oração com a blasfemia; implorar o auxilio daquelle, que o concede, e soltar contra elle hum grito de irreverencia, e de profanação; buscar o Templo, e levar ao seu recinto sagrado a fileira dos crimes; procurar de proposito o sanctuario só para o invadir; espalhar as exhalações do incenso com o cardume dos sacrilegios; ligar a impiedade com o culto; as irreverencias com os sacrificios; os hymnos e os canticos com o alarido feroz, e brutal, das dissensões, e da descaridade; penetrar por estes umbraes santi-

ficados, levando a immodestia por conductora, e por guia; he isto, senhores, a mais deploravel, a mais horrorosa, e a maior de todas as contradicções. Parai, desgraçados! o braço de Deos não perdeu a sua força. Este mesmo silencio, esta fraqueza apparente, que observais agora, he, sem duvida, o maior dos seus castigos. Os primeiros rugidos do Leão de Judá irão desaprumar sobre as vossas cabeças as paredes e os tectos, que hoje vos abrigão: se lhe escapardes ainda, e lhe fugirdes para os campos, lá mesmo sereis estrangulados: buscareis as florestas, e vós o encontrareis furibundo, e chammejante, nas entradas, e nas avenidas dos bosques. Elle verá com regosijo a precipitação dos vossos passos, a pallidez dos vossos semblantes, o palpitar convulso dos vossos corações, e exultará com as vossas agonias: farto de estragos, resonará então, apaziguado e tranquillo, no meio dos destroços; e todos esses gritos, que vos forão arrancados pela angustia e pela dôr, elle os receberá em troco dos gritos de vilipendio e de escarneo, e da enguerezia sacrilega, com que o ultrajastes dentro da sua própria morada. O

5

poder das trevas está hoje em vossas mãos. Estão depositados nellas os thesouros da iniquidade, e todas as riquezas do peccado; porem o dia da vingança foi registado nas paginas eternas, e Deos he immutavel. Em verdade, senhores, não he já compativel o silencio, e o esmorecimento dos ministros do Altar, com as profanidades continuas, que o gangrenado espirito dos tempos tem posto em pratica, e que com especialidade se renovão nestes periodos aziagos, e tumultuosos das nossas eleições politicas. De todos os angulos do Brasil deveria romper dos labios, dos que vigiãõ ás portas da Sião sagrada, hum clamor unisono contra os abusos monstruosos, praticados nos Templos.

Por ventura a grande Carta, o Codigo fundamental da Nação, que em cada huma das suas paginas garante a estabilidade das Leis, a existencia dos tribunaes, as formulas da justiça, a inviolabilidade do asylo do cidadão, a segurança dos povos, a firmeza do throno, a integridade do Imperio, não he a mesma que proclama, que reconhece, que protege, que afiança, e que sustenta a Religião do Brasil? Não he esse Co-

digo hum dos primeiros sustentaculos do Culto? desse Culto unico, e santissimo, que nos legarão nossos paes? E como he crível, que esta Religião de pureza e santidade seja exposta (e com tanta frequencia!) ás irrisões, e aos mo-tejos do desenfreiro, e da licença, em todos es-ses dias dolorosos, em que os votos da Nação procurãc reunir-nos?

Em todas as epochas do Christianismo, se-nhores, a profanação dos Templos fez recahir sobre as Nações irreverentes horriveis flagellos. Não busqueis nunca outra origem ás gravissimas calamidades, que affligem este Imperio: outra origem a este murmurio surdo de pragas, e de maldições contra os agentes do poder; a esta falta de equilibrio entre aquelles, que mandão, e os subditos, que obedecem; a este des-contentamento, que lavra em todas as classes; a estas aggressões, a estes odios de familia, a estes sustos, a estes temores, a esta accumulacão de desavenças, e de animosidades dos cida-dãos huns para os outros; a esses libellos famo-sos, que circulão em tantas folhas volantes; a estas faltas de submissão aos que governão; a

— 7 —

estas faltas de confiança na Lei; a estas roturas, a estes choques, a estas reacções; a esta gangrena de costumes; a esta corrupção inaudita, que se contempla, com profunda magoa, nas cidades, e nos campos; e a esse futuro, sim, a esse futuro nebuloso, e carrancudo, que está á nossa espera.

O que não respeita a Deos, não póde respeitar os homens. O asylo do cidadão he inviolavel: diz a lei, e vós o repetis. E não será inviolavel a casa, que he de Deos? Haverá poder, haverá autoridade para aquelles, que desconhecem a fonte, e a origem de tudo o que he autoridade, e de tudo o que he poder? Haverá ordem aonde subsiste a confusão?

Mas que imaginais, senhores? Presumis por ventura, que eu desvairo? Presumis, que tenho excedido a missão, que me fez apparecer entre vós? Que me afasto, e que confundo o solemne objecto, de que sou o interprete, com os delirios da epocha espantosa, em que nos coube existir? Não: de proposito quiz exprimir-me deste modo. Era preciso, como Christão, como Sacerdote, como vosso Pastor, dar huma ex-

pansão religiosa aos sentimentos de piedade, que se apoderarão de mim. He isto o effeito da oppressão, e do desfalecimento do meu espirito assombrado. He isto de minha parte huma reparação exigua aos desacatos, que, ha pouco, se perpetrarão aqui. Vós o presenciastes, senhores. Clama (disserão-me as inspirações do alto) clama, e a tua voz se derrame pelos ambitos do Templo, que elles polluírão, e retumbe como os sons fortes e agudos da trombeta, e penetre deste modo o coração daquelle, que se denomina meu povo, para que reconheça a enormidade dos crimes, que se commettêrão na minha habitação: *Clama, ne cesses, quasi tuba exalta vocem tuam, et annuntia populo meo scelerum eorum.*

Possuidos por tanto deste espirito de religião, e de fraternidade, cheios de acatamento na presença do Pae universal dos Povos, e do Senhor dos Imperios, vós deveis depositar hoje no escrutinio, hum voto pacifico, hum voto de salvação para o vosso paiz. Não descubro entre vós, senhores, hum só homem, que não conserve no fundo da sua alma o amor mais

puro, mais fiel, e o reconhecimento mais vivo, e mais profundo, a esta amena, e deliciosa Provincia, aonde a Providencia sollicita determinou, que respirasseis pela primeira vez.

Se levantais os vossos olhos ao alto, descobris os Ceos da vossa infancia, que despertarão, tantas vezes, na quadra da innocencia, a vossa admiração, que se desenvolvia abraçada com a Fé. Se dilatais a vista a outra parte, antolhais esses montes, coroados de relva, e de flores; deparais com esses campos, cheios de belleza, e de vida, esmaltados, pela graciosa mão da natureza, de arbustos, e de rios; deparais com esses sitios de ternura, ou de melancolia, que vos excitão recordações, e saudades, e aonde se deslizarão docemente tantos momentos de encanto. Aqui tendes huma familia, ali numerosos amigos: deste lado estão as herdades dos vossos antepassados: daquelle os edificios, que se erguêrão pela vossa industria, e pelo vosso trabalho. Os empregos, os encargos da Nação pertencem-vos igualmente, e tudo isto exige de vós adhesão fiel e sincera, e verdadeiro amor de patria.

Mas prezais vós tudo isto? Interessais-vos pela conservação destes bens? Desejais por ventura, que o bafo salutar e vivificante da prosperidade reanime o paiz? Que adeje, e descançe sobre elle a paz, branda filha do Ceo, emanação de Deos, mãe prodiga, e fecunda do commercio, e da abundancia, principio animador dos Povos, fonte inexhausta de bens, e de segurança? Ah! fazei então, quanto poderdes, para que tenhamos boas leis. Escolhei Eleitores prudentes, e previstos, homens probos, e virtuosos. Guiados por huma consciencia recta, persuadidos da santidade das suas funcções, elles nos darão legisladores sabios, ligados á importancia, e gravidade do seu emprego, e que correspondão, com a maior exacção, aos encargos sublimes, para que forão eleitos. Não he crível, que os nossos destinos corraõ sem protecção, e vão mesmo ao acaso, se a escolha dos nossos representantes for o producto da nossa intelligencia, e da nossa boa fé.

Os Eleitores são os unicos responsaveis pela escolha, que fizerem. Seria-nos mais proficuo, se elles deixassem de votar, do que se votassem

mal. Suppondes inexequiveis algumas das leis, que nos governão? Nós as devemos a quem escolheo os deputados. Existirão, no circulo dos legisladores, homens sem tino, despidos de circumspecção, e de prudencia? Os Eleitores os collocarão na Assembléa. A ignorancia (que algumas vezes he mais sagaz do que a sabedoria) conseguiu entrincheirar-se no recinto das leis? Os Eleitores a condecorarão, e lhe derão salario. Existem homens sem verdadeiro merito, que pelos manejos sinistros da intriga, e pelos esforços da cabala se convertêrão em fabricadores de leis? Os Eleitores lhes prestarão apoio, e os conduzirão ao seio da representação nacional. Ha outros, que descobrirão nas legislaturas a duração do infinito, e lá existem collados? São os Eleitores os que fazem tudo isto.

Ah! e poderá maravilhar-nos então, que nós não vamos bem? Quantas vezes hum Eleitor, pessoa tão importante, tão recommendavel na Lei, quantas vezes presenta elle mesmo huma lista, que outros acabarão de emprestar-lhe? Quantas vezes deixa elle mesmo de emittir

hum só voto, quando todos absolutamente lhe pertencem? *Neste caso hum Eleitor he hum correio.* Houve já quem o escrevesse, e eu repito esta verdade vergonhosa, e cruel.

Reconheço a vossa illustração, respeito a vossa probidade, e vossos principios de verdadeira moral: sei, que sois virtuosos, que apreciais as necessidades do vosso paiz; que a Religião preside aos sentimentos dos vossos corações. A vossa escolha, por tanto, será filha da vossa consciencia, e a vossa consciencia fará, sem duvida, a base e o complemento dos vossos deveres. A lei tocará os seus fins, e Deos não exigirá mais do que isto.

Disse.

12
EM QUE DIFFEREM CATHOLICOS

E

PROTESTANTES.

DISSERTAÇÃO POR UM ECCLESIASTICO.

THE UNIVERSITY OF CHICAGO

PHILOSOPHY

PRESENTED FOR THE DEGREE OF

EM QUE DIFFEREM CATHOLICOS

E

PROTESTANTES.

I.

A Religião Catholica é a Religião de todos os seculos. Nasceu com o mundo, e depois de Jesu Christo ella se constituiu para sempre debaixo da forma de uma sociedade de Christãos baptisados, vivendo na communhão dos mesmos Sacramentos, na profissão da mesma fé, obedecendo aos Pastores legitimos e principalmente ao Papa Vigario de Jesu Christo e sucessor de S. Pedro. Percorrendo as paginas da Historia Universal desde a vinda de Jesu Christo para cá, vemos que nunca deixou de existir esta grande sociedade; sempre vemos Papas, sempre Bispos, se perpetuando desde os Apostolos por uma successão não interrompida; ora reunidos em concilios, ora dispersos pelas suas Dioceses, ensinando, santificando e governando em nome de Deos as almas dos verdadeiros fieis e sendo delles constantemente obedecidos.

O protestantismo, em comparação com a Igreja Catholica, é uma Religião de hontem. Sabe-se a data precisa de sua primeira apparição no mundo; sabe se tambem o nome do inventor dessa Religião, daquelle que primeiro estabeleceu os principios della. Antes de Luthero em 1517 ninguem pensava em protestantismo, todos erão Catholicos, ao menos na fé, pois reconhecião a auctoridade divina dos pastores.

O proprio Luthero foi baptisado na Igreja Catho-

lica; viveo por muito tempo, como todo o mundo, na Igreja Catholica, professando as doutrinas e as praticas estabelecidas pela Igreja Catholica.

Depois para satisfazer suas crimosas paixões é que elle rompeo com o Papa, separou-se da Igreja, e fundou a nova seita que se chamou *protestante*, porque *protestava* contra o Catholicismo que já estava estabelecido antes, e que continuou da mesma forma até nós.

II.

A Religião Catholica tem a Deos por auctor; nenhum homem se aponta que tenha sido fundador della. Quando o Filho de Deos veio sobre a terra trazer o complemento da revelação divina, disse: *A minha doutrina não é minha, mas de meo Pai que me enviou. Joan. VII. 16.*

Os Apostolos que ficárão em logar de Jesu Christo e que elle mandou por toda a terra a pregar o Evangelho dizião igualmente aos povos: A doutrina que vos pregamos não é nossa, mas é a doutrina de Jesu Christo que nos enviou. *Galat. I. 12.*

Nós não a inventamos; elle foi que nos ensinou estas cousas que nós vos transmittimos e vos transmittimos com auctoridade, e vos transmittimos com a doce certesa de não vos induzir jamais em erro, porque foi o proprio Jesu Christo, que nos disse a todos nós unidos a Pedro, que fossemos pelo mundo todo pregando o Evangelho e que elle estaria comnosco todos os dias até a consummação dos seculos, e que as portas do inferno não prevalecerião contra esta sua Igreja. Os sucessores immediatos dos Apostolos que delles receberão a mesma missão, a mesma consagração episcopal que tinhão os Apostolos recebido de

Jesu Christo, fallarão absolutamente a mesma linguagem; esta é inda hoje a linguagem dos Pastores da Igreja Universal, unidos ao successor de S. Pedro: *Nossa doutrina não é nossa, mas de Jesu Christo que nos enviou.*

Os protestantes já não podem fallar assim. A doutrina delles é humana, são systemas creados por taes ou taes que elles reconhecem por chefes de suas seitas; não é a doutrina de Deos. Cada um prega os dictames de sua seita, quando não é assaz independente para fundar uma nova, christãda com seo nome. Assim ensinão os Lutheranos as doutrinas de Luthero; os Zwinglianos as de Zwinglio; os Socinianos as de Socino; os Calvinistas as de Calvino etc., demodo que um ministro protestante chegando ao Brasil, a querer ser singello e franco hade dizer: Eis aqui, povos do Brasil, as caras doutrinas de minha seita sobre a justificação, sobre os Sacramentos e o mais. Foi o que Luthero ou Calvino, ou eu mesmo podemos achar de mais rasoavel na Biblia.

Eu creio com a minha seita, ou de minha propria cabeça, que o homem é justificado só com a fé; nós só admittimos dous Sacramentos; nós somos de opinião que o culto dos Santos é idolatria, que as mortificações são praticas nocivas, etc. Esta maneira de entender a palavra de Deos é *nossa*, differe da Igreja Catholica, e satisfaz completamente aos espiritos. Si quereis accitar *estas nossas ideias, estas nossas interpretações* que nos parecem as melhores, vinde, fazei-vos *anglicano, lutherano, methodista, reformado*, ou o que quer que seja com tanto que abandoneis a Igreja Catholica. Em resumo a doutrina do protestante (quando este conserva ainda alguma doutrina) é marcada fatalmente na frente com o nome

do homem que a inventou e lhe deo voga. A verdadeira Religião não se especialisa com nome algum humano, porque ella não teve outro auctor senão Deos. Só tem um nome; aquelle que vem expresso no symbolo dos Apostolos: *Creio na Igreja Catholica!* Embora queirão alguns protestantes cavillar e intitular-se tambem catholicos. A linguagem de todos os povos protestará sempre contra semelhante pretensão, e quando um estrangeiro, chegado n'uma cidade heretica pergunta em que rua fica a Igreja dos catholicos, os mesmos hereges nunca apontão para as suas, mas para a Igreja daquelles que únicos merecem esse nome. Tanto elles mesmos estão convencidos que não podem se chamar catholicos, sendo uma seita particular, fundada por tal ou tal individuo que lhes deo seo nome. E' observação de um antigo padre. Em resumo; os protestantes nem de Deos, nem de Christo são, diz um auctor; de Luthero, de Calvino, de Henrique VIII, d'Isabel, sim e de mil outros extravagantes que tiverão a louca pretensão de se substituirem a Deos, ou ao menos de darem-se por interpretes de Deos.

III.

O catholicismo é uma doutrina coherente, ligada em todas as suas partes com a mais perfeita harmonia, sem nunca contradizer-se em cousa alguma. Elle diz: A palavra de Deos é a regra de nossa fé. Esta palavra se acha em dous grandes depositos: na Escripura e na tradicção. Estes dous sagrados depositos forão confiados por Nosso Senhor Jesu Christo á guarda da Igreja Catholica, sociedade divinamente estabelecida para explicar aos povos esta di-

vina palavra, mostrar onde ella se acha, bem determinar-lhe o sentido, expellindo todas as novidades com que o espirito humano sóe corromper a pureza das verdades de Deos; sociedade indeductivel, assistida sempre do Espirito vivificante, que não tem deixado de ensinar á Igreja toda a verdade, *Joan. XVI. 13.* realisando-se assim a promessa do Salvador que disse tambem aos seus dicipulos: *Eu estou convosco todos os dias, na plenitude de meo Espirito e de minha verdade, até a consummação dos seculos. S. Math. XXVIII. 20.* D'ahi esta hierarchia que vemos estabelecida; esta obediencia ao Summo Pontifice, Successor de S. Pedro, chefe do Episcopado. D'ahi esta submissão dos povos aos legitimos Pastores; d'ahi esse magisterio ou poder doutrinal que se attribue a Igreja definindo dogmas, condemnando heresias; esse poder legislativo que estabelece leis disciplinares para o melhor cumprimento da lei de Deos; esse poder judiciario que decide as causas de consciencia e impõe penas salutaes. Tudo isto se segue naturalmente do principio catholico: « *Ha no mundo uma auctoridade divinamente constituida para regular as cousas da Religião* » Tudo deriva, como o arroyo da sua fonte, deste principio fundamental, ou antes deste facto inconcusso, palpavel, immenso que nós demonstramos com os textos mais frisantes da Escriptura como com os monumentos mais irrefragaveis da historia; tudo se liga á esse facto, se harmonisa com elle, e pode-se dizer que não ha doutrina mais coordenada e consequente que a nossa doutrina catholica.

Pelo contrario o protestantismo é um systema essencialmente contradictorio e inconsequente. Elle diz: Só ha um deposito da palavra de Deos que

é a Biblia; esta Biblia se acha entregue á livre interpretação de cada um; todo fiel, por mais ignorante que seja, é juiz em ultima instancia do genuino sentido della. A Biblia é clara; a Biblia é evidente por si mesma; não precisa que a Igreja Catholica venha fixar-lhe o sentido, nem determinar quaes são as verdadeiras e as falsas versões, nem que livros são apocryphos ou deixão de o ser etc., corre tudo isto por conta do Espirito Santo que revela em particular a cada christão o que elle deve crer a tal respeito. Assim discorrem os protestantes. Mas quem não vê que elles mesmos estão em diametral opposição com este fundamental principio que tanto assoalhão? Se a Biblia basta, porque pregão elles? Porque fazem explicações oraes e por escripto? Porque espalhão a rôdo folhinhas imprassas cheias de doutrinas hereticas? Porque impingem suas interpretações aos povos e não os deixão entregues só ao Espirito Santo a ás suas Bibles, para fazerem sua Religião como melhor lhes parecer?

Que tem este ou aquelle ministro de nos vir ensinar que só ha dous Sacramentos, que a fé só justifica, que as penitencias são invenções humanas, que taes livros são apocryphos, que taes textos devem ser entendidos assim, e não assim etc.

De duas uma: ou estas cousas estão na Biblia, ou não estão! Si estão, deixae que o Espirito Santo no-las mostre, vosso ministerio é completamente inutil. Si não estão, sois uns impostores quando affirmaes que só pregaes a Biblia e que ella só basta.

Lede a Biblia, dizeis vós! ella vos ensinará a verdadeira Religião. « Mas supponhamos que lendo como me mandaes, a Biblia, eu acho nella que a Igreja Catholica é a verdadeira Igreja fundada por

Jesus Christo: Math. XVI. 18. Que todo o fiel é obrigado a ouvi-la sob pena de passar por um pagão e um publicano; *ibid* XVIII 17, que essa Igreja é infallivel porque prometteo o Salvador que as portas do inferno não prevalecerião contra ella: *ibid* XVI. 17. Que das mãos dessa Igreja é que eu devo receber as divinas Escripturas, as traducções e todos os ensinós revelados e só entendê-los no sentido em que ella os explica: *Vocete omnes gentes!* *ibid.* XXVIII. 19.

Que me direis a isto? Como me provareis que estou em erro? Pelas divinas Escripturas? Mas depois de bem estudá-las, eu as acho contra vós. Pela auctoridade de vossa seita e sciencia de vossos doutores protestantes? Eu vos opponho a auctoridade mil vezes mais fundada, mil vezes mais antiga, mil vezes mais respeitavel da Igreja Catholica, a sciencia muito mais vasta de seos grandes doutores em todos os seculos que sempre interpretarão a Biblia no meo sentido que é o catholico e não no vosso. Ainda uma vez o que direis? Sereis bastante inconsequentes para me impordes o *sic volo, sic jubeo, stet pro ratione voluntas* de vosso Luthero, nõ mesmo momento em que proclamaes que não se deve obedecer á auctoridade alguma religiosa sobre a terra? Inconsequencia! sempre inconsequencia!

IV.

Nenhuma das doutrinas do catholicismo é opposta á Escriptura Sagrada. E' verdade que alguns artigos de nossa fé nos tendo vindo per traducção, não se achão explicitamente declarados na Biblia. Mas como evidentemente a palavra de Deos tradicional não pode

estar em contradicção com a palavra de Deos escripta, é impossivel achar na Biblia textos que condemnem algum dogma da Igreja Catholica.

Assim, por exemplo, nós cremos por tradição divina e é um dogma de nossa fé, que se pode administrar o baptismo até ás crianças e que o baptismo não se pode reiterar; estas verdades não se achão declaradas no Evangelho, mas tambem nada lá se lê que á ella repugne. (1) Nós cremos quẽ todos os livros da Biblia encerrados no canon Catholico são dividamente inspirados: que ha um purgatorio; que a Igreja pode conceder indulgencias, isto é, remittir mediante certas pias obras, as penas temporaes do peccado; que ha sete sacramentos nem mais nem menos; etc.

Todas estas proposições se não achão em termos formaes e explicitos na divina Escriptura; mas desafia-se a que se mostre nesta mesma divina Escriptura uma só palavra que as contradiga. Antes algumas dessas verdades tem por si textos que as favoreem e as ensinuão mais ou menos claramente e um espirito justo as acha em tudo conformes aos principios Evangelicos.

As doutrinas capitaes dos protestantes se oppõem, pelo contrario, á leira clara das Escripturas e elles que tanto preconisão a Biblia se atrevem a contradizela escandalosamente em muitos pontos. Assim elles dizem em suas profissões de fé: o homem é justifi-

(1) Grande numero de protestantes as admittem tambem como de fé, sem as acharem na Escriptura, o que é no systema d'elles uma incoherencia e um absurdo.

eado pela fé só: e S. João na sua Epistola cap. II. v. 24 diz expressamente: *Vedes que o homem é justificado pelas obras, e não pela fé só.* Não está ressaltando a contradicção? De um lado *pela fé só,* de outro: *não pela fé só?* Elles dizem que a Igreja Catholica foi a verdadeira Igreja de Jesu Christo nos primeiros seculos, mas depois se corrompeu, cahiu na Idolatria e em mil superstições, até que por fim apparecerão os protestantes para levantarem de novo a Igreja da ruina em que jazia. E Nosso Senhor por uma promessa solemne e irrevocavel diz á S. Pedro em S. Math. cap. XVI v. 18: *Eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra eu edificarei a minha Igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.* Elles dizem: *Da officina de Satanaz procederão as prohibições do uso de certas comidas.* E nos actos dos Apostolos cap. XV v. 28 se diz: *Pareceu bom ao Espirito Santo e á nós que vos abstenhaes das carnes immoladas aos idolos, do sangue e dos animaes suffocados.* O primeiro concilio da Igreja, composto dos mesmos Apostolos, prohibe isto aos christãos e ousão os pretendidos reformados dizer que taes prohibições são illusões *que sahem da officina de Satanaz!* Elles dizem que os ministros da Igreja não podem remittir peccados: e Jesu Christo diz em S. João cap. XX v. 23. *Aquelles á quem perdoardes os peccados serão perdoados, aquelles a quem os retiverdes, serão retidos.* Elles dizem que Jesu Christo, só, advoga por nós; que os Anjos e os Santos não o podem fazer ~~e~~ e no cap. I. de Zacharias v. 12 lê-se: *E respondeu o Anjo do Senhor e disse: Senhor dos exercitos, até quando te não compadecerás de Jerusalem e das cidades de Juda con-*

tra as quaes estás irado? (1) Elles dizem que é uma abominação orar pelos defunctos e que nossas preces de nada lhes aproveitão. — E no 2.º livro dos Machabeos XII. 46. vêm positivamente: *E' santo e salutar pensamento orar pelos defuntos, a fim de que elles se livre n de seus peccados.* Elles dizem: Deve-se seguir só a Biblia e desprezar as tradicções: S. Paulo na 2.ª carta aos Thessalonicenses cap. II. v. 14, pelo contrario: *Estae firmes; e guardae as tradicções que apprenlestes.* E assim muitos outros pontos. A quem, pois, havemos de crer? Aos protestantes ou á Biblia? Elles mesm os que decidão.

V.

O catholicismo, vindo de Deos, firmado em Deos, é imutavel como Elle. Os tempos varião, passão os homens, muda-se a figura deste mundo, e elle sempre invariavel em sua doutrina. Como o rochedo no meio dos mares resis te ao embate das ondas que passando por sobre elle lavão-no, sem destrui-lo, assim as perseguições, as contradicções do mundo e do inferno tem deixado im movel em sua velha base essa mysteriosa *pedra* que o proprio Christo assentou como fundamento do eterno edificio das almas. Pio IX falla, como fallav a S. Pedro; prega Jesu Christo, e Jesu Christo crucificado, como S. Paulo; annuncia a remissão dos peccados pela fé e pela penitencia, como os primeiros arautos do Evan-

(1.) Estas indicações são tomadas a Veronio em seu bello livro: *Methodus compendiaria* & que vem na collecção de Migne Tom. 6.

gelho; a mortificação, a humildade, a castidade, as mais puras virtudes do Christianismo são ensinadas por todos os Pastores da Igreja Catholica hoje com a mesma auctoridade e efficacia que nos primeiros seculos da Igreja.

O protestantismo, pelo contrario, é um cameleão que muda, á vista d'olhos, de cor, de forma e de constituição, diz um escriptor.

No mesmo homem elle não é muitas vezes no dia seguinte o que era na vespera; na mesma terra difficil, difficilimo fôra achar duas parochias, duas comunidades tendo as mesmas crenças religiosas. Mais; tão raro é encontrar muitos homens que persistão no mesmo sentir ainda em pontos fundamentaes da fé que na Inglaterra acontece ordinariamente mudar uma parochia de crença cada vez que muda de pastor. E' factó notorio, diz uma gazeta inglesa, que o Bispo de Calcutá tendo de pregar em Inglaterra deo-se-lhe o mappa theologico das freguezias em que tinha de pregar a fim de saber d'antemão onde podia pregar o que julgava o puro Evangelho, e onde devia guardar silencio sobre todas as materias controversas para não ir de encontro ao que ali habitualmente se ensinava. (*Do Protest: etc.* pelo padre Perrone, vol. I. pag. 549.) Não é somente sobre pontos accessorios que as crenças protestantes tem variado e varião de continuo: lêde a admiravel *Historia das variações* de Bossuet, a qual ficou inacabada e vereis que divergencia immensa nas profissões de fé sobre os pontos mais capitaes da Religião, sendo os primeiros corípheus da reforma os proprios a darem o exemplo dessas vergonhosas mudanças. *Mudas? logo erras*, diremos com um antigo, porque a verdade é sempre a mesma e eterna como Deos.

VI.

O catholicismo, sendo a religião revelada por Deos, é por isso mesmo uma Religião de auctoridade; sua doutrina, sua legislação, sua hierarchia, tudo é marcado com o sello desta grande e santa cousa; a *auctoridade*! Por isso ha no catholicismo ordem e subordinação, e por consequencia, unidade, força e belleza. Nós obedecemos ao Papa e aos Bispos por que os vemos revestidos de uma auctoridade que estamos certos que foi divinemente estabelecida.

Obedecendo-lhes, obedecemos ao proprio Jesu Christo que disse ao primeiro Papa e aos primeiros Bispos: *Quem vos ouvir, me ouvir; e quem vos despreza, me despreza.* E' a auctoridade no que ella tem de maior e mais divino.

O protestantismo não é outra cousa mais que a revolta contra a auctoridade. E' o orgulho da razão individual ousando collocar-se acima da razão universal; é um christão dizendo arrogantemente:

« Eu entendo melhor a Escriptura que toda a Igreja Catholica, todos os seus concilios, todos os seus doutores reunidos! Eu enterpreto melhor este ou aquelle passo da Biblia que todos os Papas, todos os Bispos; todos os theologos do mundo! Só eu sou o juiz supremo de minhas crenças! Tenho a Biblia. tenho o Espirito Santo; não preciso de mais luz, nem direcção alguma! Nada de auctoridade! *Non serviam!* »

E esse grito de revolta deu nada menos que a destruição do christianismo! Um protestante affirmava ultimamente que se pode escrever na unha do dedo minimo todos os artigos de fé em que concordão as diversas seitas protestantes. As principaes

notabilidades dissidentes da epócha se reunirão, ha poucos annos em Berlim, em grande consistorio, sorte de *concilio ecumenico* de todas as seitas, para determinarem alguns artigos, que fossem d'ali por diante por todos admittidos, e servissem como de base ás pregações. Sahirão sem terem podido passar além do *Creio em Deus!* O mesmo se deu em Paris em 1849 e em Lyão em 1859. Os proprios predicantes são os mais infatigaveis demolidores.

« E' principalmente ás doutrinas fundamentaes e claramente definidas, diz um protestante, que grande numero daquelles que invadem nossos altares declararão guerra com schismatico furor. Tal é o canero que devora nossa Igreja, tal a peste que affasta della os homens sisudos. Nos pulpitos são abertamente ensinadas as mais abominaveis heresias, sea que á auctoridade se lhe dê disso. Não só negão as santas doutrinas do Evangelo, taes como a successão apostolica, a regeneração baptismal, a participação real ao corpo de Jesu Christo na Eucharistia; senão que levão a blasphemia a ponto de aleunharem taes doutrinas d'enganosas e dest'arte vão arruinando todo o ensino de nossa Igreja. »

Assim se exprime um protestante. Como, porém, obviar a estes deploraveis excessos ficando-se fiel ao principio da liberdade do exame? Si cada um deve sacudir o jugo da auctoridade, e só consultar-se a si proprio nos negocios da Religião, como ser increpado de excluir este ao aquelle artigo, esta ou aquella practica? Si o que uns achão fundamental e necessario para a salvação, segundo o exame privado, outros, segundo esse mesmo privado exame, achão secundario e de nenhum momento?

Como não dissolver-se o christianismo com esta

funesta liberdade de exame e este indomavel orgulho que sacode o jago de toda auctoridade em materia de Religião?

Em uma palavra o catholicismo é a autoridade; o protestantismo é a anarchia; um é a ordem, outro a desordem nas cousas da Religião; um, *uma grande escola de respeito*, como lhe chamou optimamente o protestante Guisot; outro uma algaravia confusa em que cada um diz livremente o que quer sobre o dogma e sobre a moral, tendo por unica regra o seu senso privado, o seu EU infallivel que antepõe a tudo!

VII.

O catholicismo é a Religião do socego d'alma, da fé serena e calma que exclue o tormento doloroso da duvida.

Quem achou esta preciosa perola, saboreia tranquillo sua felicidade; sua intelligencia descansa na plenitude das verdades religiosas, e não precisa de outras crenças para saciar-se; acha-as todas, como n'um copioso manancial, no catechismo catholico. Nós filhos da Igreja Universal, não sentimos a necessidade de abraçar outra Religião para a tornarmo-nos melhores; podemos tocar aos heroismos da santidade, mas sempre nossa Religião ficará sendo melhor que nós, sempre nos apresentando um typo ideal de perfeição de que nos podemos approximar cada vez mais, sem que nunca todavia o possamos attingir.

Podemos lidar em aperfeiçoar-nos, mas não sentimos precisão de mudar nossa fé.

Os mesmos catholicos indifferentes, e aquelles cujos actos estão em diametral opposição com sua crença, sentem bem que a Religião é boa, que nossa fé não pode ser mais certa, e esperão o dia feliz em que

poderão triumphar das proprias paixões para executar os dictames della. Tambem nunca se vio ninguem abandonar a Religião catholica para viver uma vida mais regular, mais fervorosa no protestantismo!

E é caso inteiramente virgem que uma pessoa na hora da morte para mais tranquillisar sua consciencia abandone a Religião Catholica para abraçar qualquer seita!

Pelo contrario, o protestantismo é a Religião do desasocego, das indagações affanôsas, da busca incessante. E' a Religião cuja primeira e ultima palavra é sempre: *Examinae!*

E' a Religião que obriga os seus adeptos a viajarem por varias terras em busca de uma crença, que os satisfaça! *Procura! Procura ainda! Procura sempre,* é o brado do protestantismo.

« Com effeito, pergunta judiciosamente um auctor, como ficar tranquillo n'uma Religião de progresso? Ha por ventura um ponto marcado na Escriptura em que deva parar o livre exame?

« A razão declarada soberana, poderá dizer a si propria: *Não irás mais longe?*

« Ha uma só verdade diante da qual ella deva esbarrar? Mas em quanto andar procurando estará descansada? Terá luz o espirito? Terá alegria o coração? Estará em paz a consciencia? Quem não observou que os protestantes são urgidos por não sei que necessidade de fallar de Religião? Onde quer que elles se achem, vão interrogando sobre Religião, volvem sempre a este assumpto no meio das conversas e entretimentos mais profanos.

« Ai miseros! é que ainda não derão com a pedra preziosa. Estão sempre a procurar e entre elles não

ha um só, que tenha acabado de examinar. Os que os instruem não estão menos embaraçados.

« Geme um jornal inglez observando que não sabem os conductores do rebanho o que hão de ensinar aos simples fieis. Estes « errando á tôa como ovelhas sem pastor, não sabem onde achar um guia, e no incerto de suas crenças, se veem abandonados ao proprio juizo, por debil e incompetente que seja.

« Vão n'uma Igreja para ouvir um a doutrina, sahem para ir á outra onde recebem ensino todo defferente; procurão depois conciliar o que ouvirão, e fazem um amalgama de que Deos só tem o segredo; sendo, resgeitão tudo; tornão-se incredulos, scepticos, independentes; e assim não crendo mais senão em si propios, cahem no indifferentismo religioso, e em breve só nutrem sentimentos anti-christãos.

« Aquelles d'entre elles que são dotados d'espírito recto e docil, ficão n'uma incertesa que os affadiga e acabrunha, e se entristecem por se verem condemnados a caminhar nas trevas. (*Vid Ferrone. V. I. secção 3.ª e a obra: Efforts du Protest:*) »

Quantas destas bellas almas, depois de longos soffrimentos, veem bater ás portas da Igreja Catholica e achão em fim nella o repouso e a felicidade? Os melhores protestantes estão todos os dias voltando ao catholicismo, d'onde sahirão injustamente seus pais, elles sentem a necessidade de completar suas crenças e sem renunciar á nenhuma crença christã que por ventura tenham conservado no seio do erro abração todos os outros artigos que ensina a Religião Catholica e conseguem assim para suas intelligencias a plenitude da verdade divina. Que homens como os conde de Stolberg, os Hurter, os Haller, os Newman, os Manning! Que grandes intelligencias! que nobres

caracteres! E como elles poderíamos citar cem outros, a flor das illustrações protestantes, cuja entrada na antiga Igreja tem sido outros tantos acontecimentos que em nossos dias tem abalado profundamente a falsa reforma. E' o que fez dizer espiritualmente a um protestante, que nós catholicos lhes tomavamos a nata, e só lhes davamos as fezes.

O celebre Conde de Stolberg, depois de ter com sua mulher abjurado o protestantismo, escrevia n'um arrebatamento d' ineffavel alegria:

« Meu coração e minha carne estremecêrão de alegria no Deos vivo; o passaro acha sua morada, e a rôla faz um ninho para ahi depôr seus filhinhos; vossos altares, Deos das virtudes, vossos altares, oh meu Rei e meu Deos, são o asilo em que eu agora repouso em paz e na alegria.

« Eis, Senhora minha, os sentimentos de que devêra estar penetrada minha alma. Inundado d'uma torrente de santo jubilo devera meu coração ser um templo em que o louvor do Deos d'Abraham, d'Isaac e de Jacob, o louvor de Deos Pai de Nosso Senhor Jesu Christo se fizesse ouvir sem cessar; por que elle me fez misericordia a mim e á Sophia e fará a meus filhos. Elle olhou com bondadosa indulgencia o dezejo de conhecer a verdade, dezejo que elle mesmo tinha feito nascer. Ouvio as supplicas fervorosas que muitas santas pessôas por mim lhe dirigião, prostradas aos pés dos altares.

« Cahirão de meus olhos como escamas, no momento em que meu coração oppunha uma disposição de amargura e de desgosto à doçura do maná celeste que Deos me mandava offerecer. »

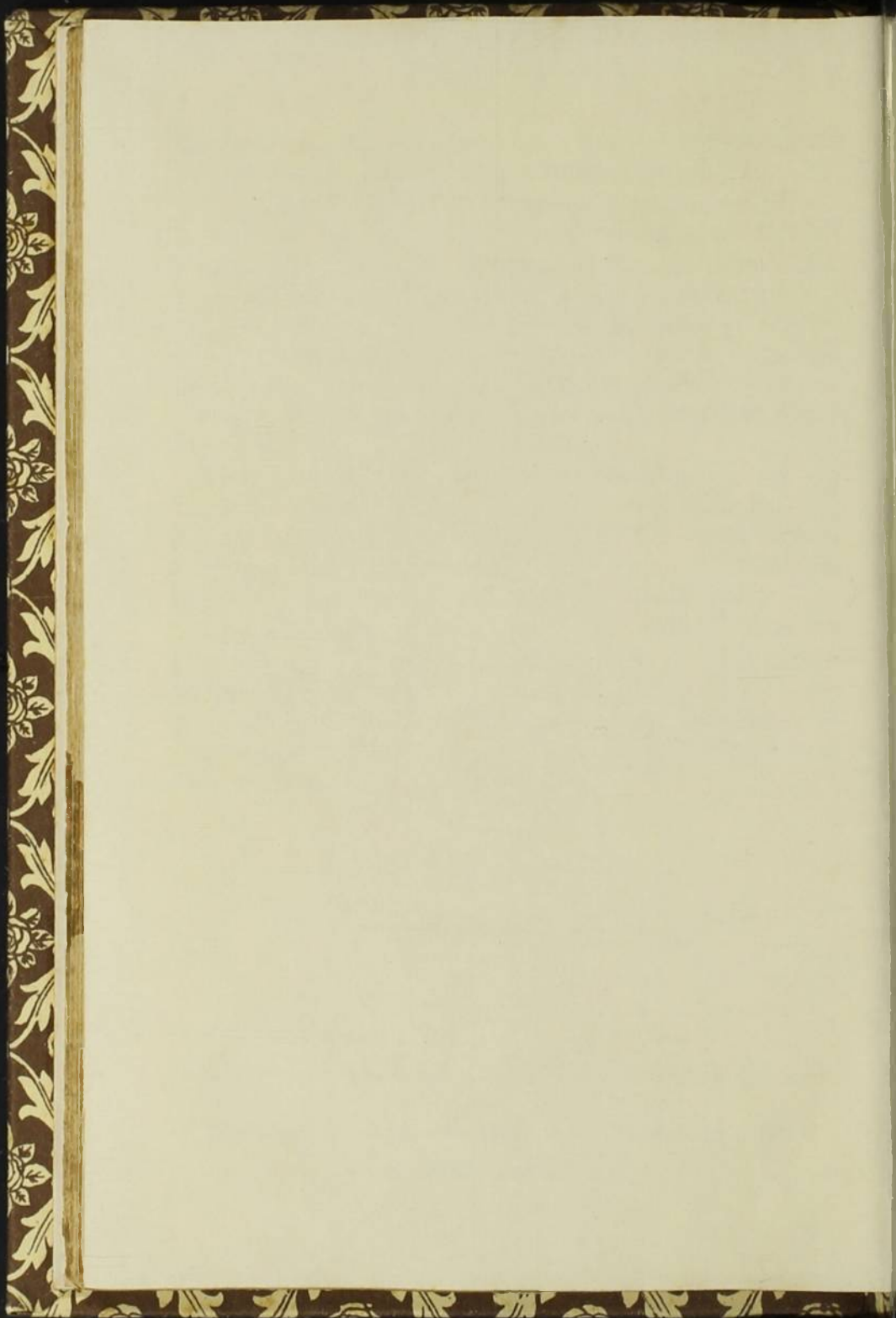
« Salve Igreja uma e verdadeira, exclama Thomas Moore, descansando em fim á sombra da Igreja

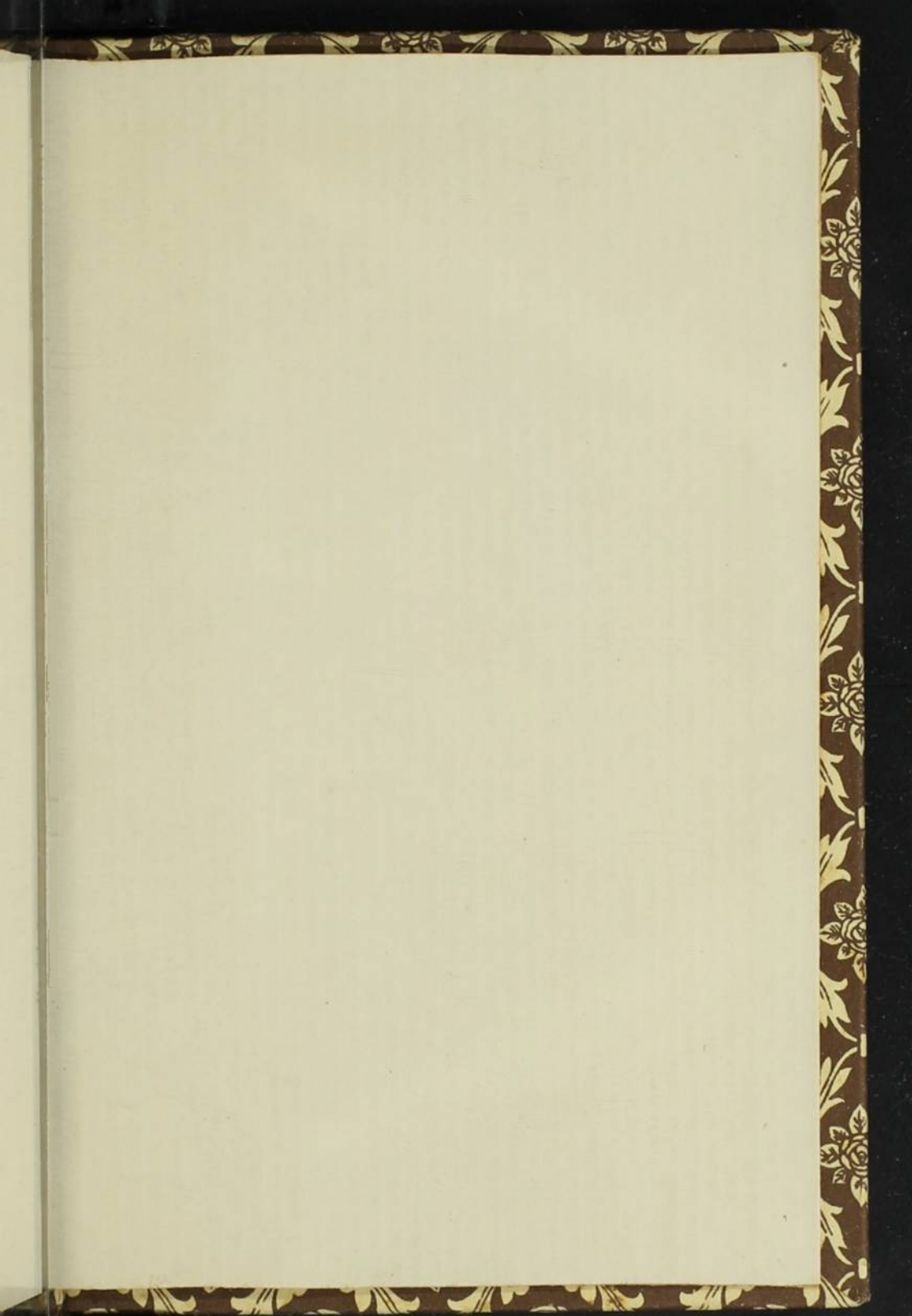
Romana de volta de sua famosa *viagem em busca de uma Religião*, salve! tu és o unico caminho da vida, e teus tabernaculos são os unicos que não conhecem a confusão das linguas; descansa minha alma á sombra de teus santos mysterios. Longe de mim tanto a impiedade que insulta-lhes a obscuridade, quanto á fé imprudente que lhes quizera devassar os segredos! A ambas dirigirei as palavras de S. Agostinho: *Raciocinae vós, eu admiro; discuti vós, eu crerei.* Vejo a sublimidade, não penetro a profundidade! »

Taes são os transportes d'essa almas generosas ao verem-se restituídas ao gremio da verdadeira Igreja! Agradecemos a Deos a incomparavel dita de havermos ahí nascido. Procuremos viver como verdadeiros christãos, inviolavelmente unidos á Santa Igreja Catholica, columna e firmamento da verdade, fóra da qual não ha salvação, e dirijamos ao Senhor continuas e fervorosas preces para que Elle converta nossos irmãos desviados e faça brilhar sobre elles a verdadeira luz que illumina todo o homem que vem a este mundo.



Impresso na Typ. Commercial de Antonio José
Rabello Guimarães.





ISL

17571

